

AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE JATAÚBA-PE

LAS CUESTIONES DE GÉNERO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN ESCUELAS ESTADUALES DE REFERENCIA DE LA CIUDAD DE JATAÚBA-PE

GENDER ISSUES IN THE CLASSROOMS OF PHYSICAL EDUCATION IN REFERENCE STATE SCHOOLS OF THE CITY OF JATAÚBA-PE

Karollayne Guimarães de Sousa: Karollayne.kaah19@gmail.com

Centro Universitário Tabosa de Almeida. Caruaru-PE

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar como são trabalhadas as questões de gênero nas aulas de Educação Física nas Escolas de Referência em Ensino Médio de Jataúba/PE. O conceito de Gênero está relacionado aos aspectos que socialmente e culturalmente são construídos a partir do sexo. A Educação Física escolar, por lidar com as questões da corporeidade, é mais explícita as questões de gênero. Apenas uma escola atendeu aos critérios de inclusão possuindo somente um professor de Educação Física, constituindo-se como sujeito da pesquisa. Os conteúdos trabalhados durante a coleta de dados foram: Dança e Sedentarismo. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando como coleta de dados, as observações das aulas de Educação Física e uma entrevista semiestruturada. Conflitos, resistência na participação das práticas e contradição na fala do professor com as observações foram alguns dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Gênero. Educação Física, Gênero na Educação Física

Abstract: The present work had as aim analysis how are discussed the genre questions in the physical education lessons in the reference schools in Jatauba/PE . The genre concepts are related to the aspects which are constructeds socially and culturally by the sex. The scholar physical education, because it trates with corporeity, is more clear the genre questions. Only one school attended the inclusion criteries owning only one physical education teacher, being the subject of the search. The subjects taught during the data collects were: dance and sedentarism. The work were made through a camp searching with qualitative approach, using as data collects, the observations of the physical education lessons and a semi structured

interview. Conflicts, resistance in the participation and contradiction in the teacher speaks with the observations were some obtained results.

Keywords: Genre. Physical Education. Gender in Physical Education

Resumen: El presente trabajo pretende analizar el cómo se abordan los temas de género en las clases de Educación Física en las Escuelas de Referencia del secundario en Jataúba/PE. El concepto de género está vinculado a los aspectos que se basan social y culturalmente en el sexo. La Educación Física escolar: para atender a la cuestión de la corporalidad, resultan más explícitos los temas de género. Solamente una escuela con un profesor de Educación Física, sirviendo de tema de investigación, cumplió con los criterios de inclusión. Los contenidos elaborados durante la recolección de datos fueron : La danza y la vida sedentaria. Se realizó el trabajo a través de un estudio de campo con el enfoque cualitativo, utilizando como recolección de datos, las observaciones de las clases de Educación Física y una entrevista medio estructurada. Conflictos, resistencia a la participación en las prácticas y contradicciones en el discurso del profesor con las observaciones, fueron algunos de los logros alcanzados.

Palabras clave: Género. Educación Física. Género en la Educación Física

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi construído a partir de inquietações surgidas durante as vivências enquanto estudantes, onde, os conflitos e a separação de gênero nas aulas de Educação Física eram vistos frequentemente, e as intervenções dos professores para que os alunos refletissem sobre suas atitudes não ocorriam. Para o melhor entendimento do objeto desta pesquisa, é necessária a compreensão do conceito de gênero e sua origem, para então entender as questões que serão discutidas.

O conceito de gênero surgiu através de movimentos feministas, onde mulheres lutavam em busca de seus direitos, político, social, doméstico entre outros, pois, por serem mulheres, não tinham os mesmos direitos que os homens, o que conseqüentemente gerou e ainda vem gerando a desigualdade social entre os gêneros. O termo gênero, de início era compreendido de acordo com Scott (1990, p.8) “ um conceito associado ao estudo das coisas relativas às mulheres”, sendo assim, gênero é definido por ele, como a rejeição do que é imposto como determinado para cada sexo. Para Louro (1997, p.22) “ o conceito pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, como são “trazidas para a prática social e tornadas partes do processo histórico”.”

Gênero é então, estudado numa perspectiva da construção social da identidade, que, culturalmente e psiquicamente são construídas, através das relações sociais tanto consigo próprio, como com o outro. Através dos estudos de gênero segundo Louro (1997) ainda é bastante explícito, a opressão da mulher na sociedade e que nas aulas de Educação Física é mais constante os conflitos de gênero, pelo fato da separação de meninos e meninas serem estimuladas muitas vezes por meio das atividades propostas, que solicitam a divisão de grupos, e competições. A Educação Física, de acordo com o Coletivo de Autores (2011, p.26)

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte [...] e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Os conteúdos em sua maioria, são considerados feminino ou masculino, sendo considerados feminino: ginástica e dança, pelas características que são atribuídas ao mesmo, como, delicadeza. Os conteúdos considerados masculinos são: futebol e luta, por apresentarem características consideradas pela sociedade como algo agressivo e visto como inapropriado para o gênero feminino, diferente do homem. Sendo assim, há resistência na participação das atividades por essa ideologia, e acaba não sendo tratada essas questões nas aulas, havendo a separação entre meninas e meninos tanto por parte do professor ou professora como pelos próprios estudantes.

Pode-se observar no exemplo acima o que é considerado por Barrie Thorne (1993) apud Louro (1997, p.79) “ interação através das fronteiras de gênero, ou seja, o contato com o outro, tanto pode abalar e reduzir o sentido da diferença como pode, ao contrário, fortalecer as distinções e os limites. ” Isso ocorre pelo fato que, desde criança os meninos e meninas têm uma espécie de treinamento, para que sigam o padrão que boa parte da sociedade acredita ser o correto natural. ”

Se a Educação Física for trabalhada utilizando os conteúdos como meio para tratar as questões de gênero que é um dos temas constitutivos do Currículo e devem ser discutidas em sala de aula, e que ambos participem de maneira igualitária, utilizando as experiências do dia a dia, o modelo dito como normal para meninos e meninas pode ser modificado, onde deixam de participar apenas das atividades que assumem características ditas naturais do seu gênero. Esse fato leva os estudantes a saírem da sua zona de conforto, e estimular para que participem das diversas atividades e conteúdos, buscando a aprendizagem do que estiver sendo

trabalhado, e refletindo sobre suas práticas para além dos muros da escola, pois, a esta disciplina tem como objetivo tratar sobre as diversas linguagens corporais.

É nesse sentido que essa pesquisa teve como objetivo principal analisar como são trabalhadas as questões de gênero nas aulas de Educação Física e como objetivos específicos, observar se meninos e meninas participam ao mesmo tempo das atividades; verificar se os professores buscam soluções para os conflitos que ocorrem entre meninos e meninas nas atividades propostas; identificar como os professores tratam as questões de gênero durante as aulas. Por lidar diretamente com a Cultura Corporal, é mais explícito os comportamentos relacionados as questões de gênero diante das atividades trabalhadas, pela cultura a qual têm atribuído e estão inseridos/as.

2 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de campo que teve como intuito o contato com a realidade, os valores e significados variáveis que os sujeitos dão ao tema discutido. Foi obtido o tipo de estudo exploratório-descritivo, onde foram explorados e descritos os acontecimentos referentes ao objeto do trabalho de acordo com o que foi visto na realidade no campo da pesquisa. A abordagem desta, é qualitativa, tendo como produto final, discussões através de referências e dados obtidos. Tem como característica de pesquisa, prospectiva e participante, por avaliar as possíveis causas ou fatores que influenciam em alguns resultados e pela interação entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos.

Como critérios de inclusão foram obtidas as seguintes questões: Apenas escola de Referencias em Ensino médio de Jataúba/PE, e professores de Educação Física. Como critério de exclusão: Todos os outros campos e sujeitos que não atenderam aos critérios de inclusão.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações das aulas e entrevista semi-estruturada com o professor de acordo com a disponibilidade do mesmo, durante o horário que estivesse na escola. Os dados obtidos através das observações foram todos escritos para fichas de observações e posteriormente organizados em um diário de campo, enquanto a entrevista semi-estruturada foi gravada em áudio, e transcrita para uma folha. Após a coleta dos dados realizou-se a análise de conteúdo, em que esses, foram analisados e organizados por marca textos de diferentes cores, de acordo com as categorias empíricas encontradas no campo de pesquisa, comparados, analisados e interpretados utilizando como base as referências apresentadas na pesquisa relacionadas a gênero e gênero na Educação Física.

A pesquisa atendeu a Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, onde a elaboração do trabalho prezou pelos princípios éticos dos sujeitos e tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e os procedimentos éticos com os sujeitos tiveram como fundamento a normativa 466 de 12 de dezembro de 2012.

Diante dos critérios de inclusão e exclusão, apenas uma escola atendeu aos mesmos havendo somente um professor de Educação física para a realização da pesquisa.

3 DO MOVIMENTO FEMINISTA AO CONCEITO DE GÊNERO

O termo “Feminismo” representa aqueles e aquelas que buscam igualdade de poder entre meninos/meninas/homens e mulheres. Os movimentos feministas surgiram por volta do século XX e teve seu auge entre os anos 80 e 60 que de início havia apenas a participação de mulheres. Essas mulheres, de acordo com Pinto (2010, p.15) “ organizaram-se para lutar por seus direitos, sendo que o primeiro deles que se popularizou foi o direito ao voto.” Após isso, as mesmas passaram a reivindicar pela igualdade de poder, por meio de ações para chamar atenção das pessoas, com o objetivo de igualdade e poder dos homens, seja no trabalho, no meio científico, no convívio familiar entre outros, na qual, elas eram submissas ao homem, o que hoje em dia ainda é bastante visto. É importante ressaltar que, de início os movimentos feministas contavam com a presença apenas de mulheres, por esse fato, ainda é confundido muitas vezes, e sendo interpretado como se o objetivo do feminismo fosse o homem ser submisso a mulher.

Através dos movimentos feministas norte-americanos surgiu o conceito de gênero que, de acordo com Scott (1990, p.3) “ A palavra indicava uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual.” Corsino e Auad (2012) apontam que, gênero não é sinônimo de sexo (macho ou fêmea), mas corresponde ao conjunto de representações sociais e culturais construídas por cada sociedade, através de sua história, atribuído por ambos os sexos. Sendo assim, “ o gênero se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas” (LOURO, 1997, p.22).

Sendo assim, de acordo com essas referências, o termo é discutido numa perspectiva de representação social, do que culturalmente é determinado como as posturas e atitudes diferentes para o homens e mulheres. As discussões de gênero, então, discutem sobre as

diferenças e soluções para que essa realidade, que é considerada natural, seja transformada, onde homens e mulheres, com a lógica do feminismo, tenham direitos iguais, podendo ser autores de suas próprias vidas, não tendo as suas atitudes, comportamentos e direitos determinados pelo simples fato de pertencerem ao sexo feminino ou masculino.

4. GÊNERO NA EDUCAÇÃO E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Educação é algo que ocorre de diferentes formas e a partir de diversos meios, desde uma instituição seja ela familiar ou social, como também através de mídias. A Educação Escolar de acordo com Cury (2002, p.63) “ é uma modalidade de educação que se destina, institucionalmente, para a transmissão do conhecimento acumulado e para a criação de posturas sociais voltadas para a vida cidadã. ” Sendo assim, a Educação escolar tem um papel importantíssimo para o futuro dos alunos, onde os professores e professoras devem trabalhar com seus alunos e alunas de forma com que ambos tenham a compreensão de como ser um cidadão, utilizando os conteúdos como instrumento de educação.

De acordo com Louro (1997, p.72) “ se em algumas áreas escolares a constituição da identidade de gênero parece, muitas vezes, ser feita através dos discursos implícitos, nas aulas de Educação Física esse processo é, geralmente, mais explícito e evidente. ” O motivo desse acontecimento é devido a história da Educação Física, onde tinha como objetivo, o trato com o corpo, que buscava modelar os corpos femininos e masculino, de forma militar e higienista. O foco principal da educação de transformar cidadãos e cidadãs preparados/as para a vida social e o trabalho era deixado de lado, e por esse motivo, como aponta Corsino e Auad (2012, p.42) “ a Educação Física Escolar ainda não superou totalmente a característica histórica marcada pelas separações entre meninas e meninos, apesar de muitos estudos demonstrarem as vantagens das misturas em favor de uma escola democrática. ” Por esse motivo, alguns profissionais trabalham em suas aulas com a divisão de meninos e meninas durante as atividades, tratando-os de forma diferente, o que acaba enriquecendo o preconceito entre os gêneros nas escolas.

A partir do ano de 1996 a Educação Física passou a ser um componente Curricular obrigatório na Educação Básica, que vai desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio sendo facultativa para alunos do horário noturno. No currículo, estão determinados, os valores, competências e cultura a qual a escola deve abranger em conjunto com os conteúdos e saberes. De acordo com Caparroz (2007, p. 77) “A expressão *componente curricular* é sinônimo de *matéria escolar*, *matérias de ensino* e identifica os conteúdos do currículo. É

mais comum ainda, nesse sentido, no meio escolar, a utilização do termo *disciplina*. ” Além das disciplinas, o currículo é composto por regras, valores que buscam enquadrar os alunos e alunas nos padrões estabelecidos e tendo como base os valores e necessidades socioculturais, sendo assim, a educação física como as demais disciplinas tem o papel duplo de formar indivíduos e formar uma cultura.

Hoje em dia ainda há a separação entre meninos e meninas em atividades escolares, porém é mais explícito nas aulas de Educação Física o que faz com que permaneça a ideia do que é determinado para menino e para meninas. Com isso, quando é proposto aulas com os meninos e meninas juntos, surge a resistência na participação das atividades relacionadas com os conteúdos, como no caso da dança e ginástica que para muitos meninos é considerado como próprio para meninas por ser visível em sua maioria a delicadeza, que é algo considerado feminino, os esportes e lutas para muitas meninas é entendido como uma disciplina de meninos, por existir uma certa violência no contato com os corpos que é uma característica considerada masculina.

Mesmo com essa ideologia ainda muito presente nas aulas de Educação Física, há aqueles e aquelas que participam das atividades independentemente de qual for ela, e com isso, surgem as piadinhas, sendo elas tanto com o gênero oposto como do mesmo gênero. Isso ocorre pelo fato de que, como aponta Corsino e Auad (2012, p.52) “ Um sujeito do sexo masculino assumir algo que corresponda, no âmbito das relações de gênero tradicionais, ao que conhecemos como típico do universo feminino causa riso, deboche e ironia. ” O mesmo acontece com o sexo feminino.

Por esses conflitos que ocorrem frequentemente nas aulas mistas, muitos profissionais escolhem trabalhar com a separação dos alunos, para que a aula ocorra tranquilamente, essa separação por sua vez como aponta Corsino e Auad (2012, p.50)

contribui para a manutenção de um ambiente pacífico, no qual as aulas são tranquilas, com pouquíssimos momentos de interrupção por surgimento de conflitos, por outro, contribui para que as aulas sejam marcadas pelas construções de identidades conformistas, no que se refere às assimetrias de gênero no espaço escolar.

Além dos conflitos, surge a resistência de alguns alunos e alunas na participação das atividades relacionadas com os conteúdos da Educação Física, como no caso da dança e ginástica que para muitos meninos é considerado como próprio para meninas por ser visível em sua maioria a delicadeza, que é algo considerado feminino, os esportes e lutas para muitas meninas é entendido como uma disciplina de meninos, por existir uma certa violência no

contato com os corpos que é uma característica considerada masculina.

O conceito de gênero tem a preocupação de acentuar Louro (1994, p.6) “ o caráter social como uma resposta, como um contraponto a interpretações biologistas que viam na diferença sexual um determinante das posições sociais hierarquicamente diferentes de homens e mulheres. ” Portanto, além de força, e do físico, é através das capacidades intelectuais, que devem ser determinadas as posições hierárquicas, independentemente de qual gênero pertence. Não basta apenas juntá-los, é necessário que nas escolas haja discussões de gênero, para que professores saibam lidar com os desafios que circundam este tema fazendo discussões que proporcione aos alunos e alunas uma melhor reflexão das aulas e levando as experiências para suas vidas, seja dentro como fora das escolas, levando para o seu cotidiano e desconstruindo a ideologia do que é determinado para menino e menina, sendo capaz de assumir o que estiver ao seu alcance em relação a trabalho, a vida social, entre outros, independentemente de pertencer ao gênero feminino ou masculino.

5 COMO ÀS QUESTÕES DE GÊNERO SÃO REVELADAS E DEBATIDAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE JATAÚBA

As aulas de educação física acontecem com meninas e meninos juntos, tanto prática como teórica. Em relação a participação o professor relata que muitas vezes a participação dos meninos e das meninas depende do conteúdo que é trabalhado, pois alguns conteúdos eles elas se identificam mais, relata também que o maior problema em relação a essa separação ocorre nas aulas práticas. Esses problemas por sua vez, ocorrem pelo fato de que, quando “ meninos e meninas são vistos juntos, é comum ocorrerem comentários pejorativos ou “gozações” entre outros colegas, ... questionando sua sexualidade pela atividade ser considerada feminina ou masculina” (DE SOUSA, ALTMANN, 1999, p.62).

Com relação a participação das aulas teóricas e práticas o professor diz o seguinte: *“Quando, as aulas se, as teóricas sempre é juntos, em relação às aulas práticas, na maioria das vezes são, eles juntos, não é muitas vezes que dividem por exemplo um grupinho pra ter, menino e meninas um contra o outro, tem situações que têm, e quando tem essa situação (risada) acirra mais a questão da disputa, da competitividade no jogo e na brincadeira, que as vez é bom, e as vezes não”*. Sobre esse acontecimento, Louro (1997) aponta que, nas aulas de Educação Física é onde se vê mais os conflitos entre meninos e meninas, e que a separação entre os gêneros muitas vezes ocorre pela atividade que está sendo propostas, onde estimulam os meninos e às meninas a divisão e competição.

Em todas as turmas observadas houve resistência tanto de algumas meninas como de alguns meninos, na participação das atividades práticas sobre dança e sedentarismo, mas, também houve a participação dos dois gêneros. Um dos motivos contribuintes para que houvesse essa resistência, foi a estratégia que o professor utilizou em suas aulas de deixar quem não queria participar das práticas ficar em sala de aula copiando os conteúdos. O que muitas vezes, como aponta Corsino e Auad (2012) contribui para a manutenção de um ambiente pacífico, pelo fato de os alunos e alunas estarem em sua zona de conforto, sem participar das atividades

Durante algumas atividades práticas, surgiram comentários onde se diziam que, as meninas eram mais fracas e que os grupos onde tinha a presença só de meninas ou que fosse a maioria meninas, iam perder por serem mais fracas, mais lentas, isso é o que Louro (1997) aponta em seu livro de que, além do que é visto nos estudos de gênero, ainda é bastante explícita, a opressão da mulher na sociedade. Em outro momento também surgiu o comentário de uma menina que, ao ouvir o menino comentando que os meninos corriam mais ligeiro falou com deboche “ligeiro igual a (nome de um menino)” com isso, dar-se a entender que o deboche foi por ele ser um menino e não ser ligeiro, rápido, mais rápido que uma menina que é algo culturalmente determinado como natural. Isso ocorre segundo Corsino e Auad (2012) pelo fato de que, um sujeito do sexo masculino assumir uma característica considerada tradicionalmente do universo feminino é motivo de piadas, risos e deboches. Enquanto a esses comportamentos.

Relacionando com essas questões que ocorrem entre meninos e meninas o professor aponta o seguinte: “ *(Risos) às vezes a pessoa, é... o professor tem que, saber lidar com essa situação, essa questão de... desse conflito entre os menino meninas, o brincadeiras o até desavenças, às vezes... têm, xingamentos, palavras que não se deviam dizer. Porém, através das observações, não foi visto*”. É possível compreender que isso é algo que ocorre frequentemente nas aulas de Educação Física que, como aponta Louro (1997) é onde essas situações aparecem de forma mais explícita dentro das escolas.

Numa atividade elaborada pelo professor onde exigia cooperação, os meninos e as meninas foram se misturando aos poucos, até que a turma inteira participou junto para alcançar o objetivo da atividade. Quando solicitado para a atividade escrita, foram formados grupos só de meninos ou meninas, como também grupos mistos, enquanto as práticas dos/das que estavam vivenciando o conteúdo de dança, em sua maioria eram compostos só por meninas, apenas um menino dançou individualmente, os demais, dançaram apenas quadrilha. Em relação as práticas de sedentarismo, houve uma maior participação dos meninos, havendo

apenas um grupo com presença de meninas, e os demais só de meninos, porém o professor exigiu que toda a turma participasse das atividades.

Com isso percebe-se a diferença de envolvimento dos meninos e das meninas de acordo com os conteúdos o que condiz com a fala do professor em relação a essa resistência da participação em diferentes conteúdos. Esses acontecimentos ocorrem pela falta de discussões sobre às relações de gênero, e como aponta De Sousa e Altmann (1999, p.56) “Um entendimento dos gêneros como opostos não é exclusividade do mundo adulto.” Então, essas atitudes observadas foram construídas desde a fase de criança, onde meninos “brincam de carrinho e usam coisas de cor azul”, e meninas “brincam de boneca e usam coisas de cores rosas”. Logo, isso se estende para toda uma vida, resultando em comportamentos como esses, onde além de brinquedos e cores, mas também o comportamento do dia a dia, é resultado de toda uma criação onde meninos e meninas se comportem diferentes.

Durante a entrevista semiestruturada foi perguntado ao professor como ele lidava com os conflitos de gênero e sua resposta foi que, no caso dele, ele fica até sem saber como lidar com a situação, de buscar uma melhor estratégia para cativar os alunos e alunas nas aulas, e que esse é um dos motivos pela não participação dos meninos e das meninas. Foram observadas algumas estratégias que o professor utilizou com as turmas quando houve a resistência na participação nas atividades, ou conflito. Foi sugerido por ele que, quem não quisesse participar da AT prática de dança e de sedentarismo, teria que ficar em sala de aula copiando o conteúdo para fazer uma AT escrita. Com relação a essa estratégia utilizada, que de certo modo resulta em uma aula tranquila, segundo Corsino e Auad (2012) esse ambiente tranquilo esconde situações que são necessárias para o professor trabalhar, como os conflitos, a desconstrução do que é imposto como natural para menino e menina durante às atividades.

Em uma atividade em que ocorreu a divisão de dois grupos, o professor pediu para que os meninos se distribuíssem por igual nas duas fileiras, quando essa mesma atividade foi realizada com a separação entre meninos e meninas, houve bastante conflito. Alguns momentos nas aulas, um aluno tomou a frente das atividades propostas pelo professor, sugerindo a divisão de meninos e meninas. Com isso, é notório que, além da distribuição de meninos ou meninas por igual, faz-se necessário uma discussão do porquê dessa atitude, para que as turmas se conscientizassem, evitando situações como essas do aluno que direcionou a turma para uma separação, e que além disso, não teve interrupção do professor. O que condiz com sua fala, onde é dito o seguinte: *“Nas minhas condições o máximo possível eu tento evitar essa questão de briga entre eles, só que, determinada situações passa do ponto, que às vezes a, as eu tento fazer o máximo possível pra evitar essa questão de conflito, mas de*

maneira geral não corre muito isso na minhas aulas, mas às vezes ocorre, é... esses conflitos.” Esse máximo possível dito por ele, não foi observado em nenhuma situação durante as observações.

Os acontecimentos expostos no parágrafo anterior, entre outros ocorridos, deixam explícitas as situações que, se segundo Corsino e Auad (2012, p.42) mostram que, as características histórias da divisão entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física ainda não foram superadas.

Algumas questões que poderiam ter sido discutidas as questões de gênero foram observadas, onde os alunos e alunas poderiam refletir sobre, mas, o professor deixou que essas situações passassem sem nenhuma intervenção. As respostas de uma pergunta sobre a rotina dos alunos e alunas, foram as seguintes: uma menina respondeu que lavava roupa e arrumava a casa, enquanto os demais responderam que não faziam nada e um menino disse que praticava exercícios. Ao assistir vídeos de danças de salão, uma menina perguntou ao professor se em alguma dança de salão a mulher conduzia o homem, o professor não sabia responde, mas informou pesquisaria para dizer, mas isso não aconteceu. Esses seriam bons momentos para discutir sobre as questões gênero, relacionando com as tarefas, comportamentos, entre outros fatores determinados no dia a dia, pois, como afirma Louro (1994) o conceito de gênero visa na vida social dos meninos e das meninas, onde a sexualidade é um determinante para a diferença e hierarquização de menino e menina. Enquanto o menino joga, e tem um momento de lazer, a meninas fica em casa, cuidando dos afazeres.

Durante uma conversa sobre aula prática de dança, um aluno falou que para motivar a turma, o professor teria que dançar também, e uma aluna comentou que ele teria que incentivar a turma, mas o mesmo recusou, mostrando-lhes que, por não ter habilidade com a dança, ou por ser homem, ou por não gostar de dançar, não iria dançar, e esquecendo que ele deveria dar exemplo, para cativar os demais alunos e alunas que se recusaram a participar da prática e que sua atitude pode ser interpretada de diversas formas. Essa motivação, incentivo, é o que muitas vezes falta para que o mesmo consiga cativar e conseguir a participação dos meninos e das meninas nas atividades. Para que essa realidade seja modificada, é necessária a consciência de que o professor é, segundo Rosário e Darido (2005, p.3) “ responsável por debater, refletir e contextualizar, o documento que sistematiza os conteúdos, de acordo com as necessidades de sua escola. A proposta parece ser polêmica, já que o documento pode deixar de ser um instrumento de referência e passar a assumir o papel do próprio professor, se este apenas o reproduzir. ”

Portanto, para que não haja apenas a reprodução do que os alunos devem fazer, faz necessário o envolvimento do professor com a prática para que ele sirva como espelho para as turmas.

Em uma das aulas práticas de sedentarismo, um grupo de meninos elaborou um circuito onde um dos exercícios era a flexão de braço, e o professor, ao ouvir o comentário de um aluno de que as meninas não iam conseguir fazer por serem fracas, modificou para elas, tendo elas que fazer agachamento no lugar de flexão de braço, porém se o motivo da mudança do exercício fosse por falta de força, ele deveria ter mudado para alguns meninos que sentiram dificuldade em fazer a flexão de braço, porém, percebe-se que não só os alunos como também o professor têm consigo, a ideia de que, todas as meninas são inferiores e os meninos superiores em relação a força. De acordo com Louro (1994) as discussões de gênero têm preocupação em debater sobre esses tipos de hierarquizações que são determinadas com base na diferença sexual, excluindo então, a realidade individual dos alunos e alunas, que em diversos casos, podem assumir características consideradas naturais do gênero oposto.

Foi passada uma atividade com o objetivo de cooperação que era iniciada com duplas, onde algumas eram só de meninas ou menino como também de menino com menina. De acordo com a necessidade de aumentar o número de pessoas meninos e meninas foram formando grupos misturando-se até que a turma inteira participasse toda junta no final da atividade. Essa atividade também poderia servir como uma reflexão e discussão sobre gênero, pois, como aponta Goellner (2010) o professor poderia ter utilizado essa atividade como intervenção, possibilitando a eles e elas por meio dessa prática a execução da cidadania, da liberdade e que ambos são sujeitos sociais.

Com base nas observações das aulas, o único objetivo do professor era que eles e elas cooperassem para que a atividade fosse realizada, não havendo nenhuma reflexão sobre a atividade realizada, e deixando de lado umas das dimensões dos conteúdos que deve ser trabalhado que segundo Darido (2005, p.03) é a dimensão Atitudinal, que, apresentada no tópico 1.3 onde os alunos e alunas, por meios de suas aulas devem “ - Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.” Sendo tratada essas questões em conjunto com os conteúdos.

Em relação ao material didático utilizado pelo professor, sempre foi apresentado o conteúdo de dança e de sedentarismo, através de vídeos e imagens, onde continha a imagem de meninos e meninas, de diferentes formas, essa é uma das formas de transpassar para seus alunos e suas alunas que é possível a participação deles e delas nesses meios, e que o lugar de homem e mulher onde ele ou ela quiser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões de gênero, de acordo com o que foi observado, e através da entrevista semiestruturada, não são tratadas nas aulas no Ensino Médio de Jataúba/PE, tendo como consequência, a separação entre os gêneros em diversas atividades, e a participação dos(as) mesmos(as) dependendo do conteúdo em que está sendo tratado.

Em diversos momentos, ocorreram situações que serviriam como base para entrar nas discussões relacionadas a esse assunto, onde meninas relataram sobre sua vida diária que era diferente da vida do menino, como também a inquietação da menina ao perguntar ao professor se havia alguma dança de salão em que a mulher conduzisse.

Essas questões ditas acima são momentos que deveriam servir como reflexão para os meninos e meninas, assim como para o próprio professor. Se forem discutidos esses assuntos, os conflitos e piadinhas ocorridos nas aulas talvez não ocorressem mais, ou pelo menos amenizassem, pelo trabalho de reflexão entre professor-aluno (a) sobre essas questões.

Por meio da entrevista semiestruturada, é relatada nas respostas, a existência desses conflitos, a dificuldade que têm de cativar os meninos e as meninas para participarem das aulas que fazem parte de determinados conteúdos, e que o mesmo tenta ao máximo amenizar essas situações. Porém, foi observado algo diferente do que foi dito por ele, pois, conflitos, e separações ocorreram em diversos momentos, e nada foi feito, como se fosse “normal”. Nos momentos que foram necessárias à sua intervenção com a discussão de gênero, não aconteceu. O único ponto que foi percebido a preocupação com relação com o trato de gênero, foi durante a exposição dos conteúdos, onde o mesmo utilizou de imagens e vídeos onde havia a presença de ambos.

Portanto, mostra-se necessária a discussão de gênero nas escolas, nas aulas de Educação Física, pois, os fatos relacionados ao tema que ocorrem constantemente nas aulas observadas e que não são tratadas, conseqüentemente influenciarão na vida dessas pessoas. As relações de gênero por sua vez, podem ser conscientizadas por meio das aulas, para que meninos e meninas, sejam capazes de levar para suas vidas, o entendimento de que, seus afazeres independem do gênero a qual pertença, e que suas obrigações sejam justas, os acessos ao trabalho, o salário, às obrigações de casa, entre outras atividades do dia-a-dia das pessoas, sejam vividas de forma igualitária, e com equidade, onde homem e mulher assumem um mesmo patamar, deixando de lado, a ideia de patriarcado construída historicamente, onde mulher é submissa ao homem.

REFERÊNCIAS

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. São Paula: Cortez, 2012.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE SOUSA, Eustáquia Salvadora; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, 1999.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A EDUCAÇÃO DOS CORPOS, DOS GÊNEROS E DAS SEXUALIDADES E O RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE**. Caderno de Formação RBCE, 2010.

Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/984>>.

Acesso em: 09/11/2016.

JÚNIOR, Marcílio Souza et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva de gênero. **Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**. São Paulo, 1994. Disponível em:

<revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11412/8317>. Acesso em: 18/10/2016.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Feminismo, história e poder**. **Revista Sociologia Política**.

Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>>. Acesso em: 18/10/2016.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz, Rio Claro**, v. 11, n. 3, 2005.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Tradução: Christiane Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. 1990. Disponível em: <https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>. Acesso em: 18/10/2016.